

São Paulo, 03 de julho de 2007.

NOTA À IMPRENSA

Preço da cesta básica tem comportamento heterogêneo em junho

O preço do conjunto de produtos alimentícios essenciais apresentou, em junho, comportamento diferenciado nas várias localidades onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Das 16 capitais onde o levantamento é realizado, sete registraram elevação, em junho, enquanto outras nove tiveram queda no custo dos gêneros de primeira necessidade. Dentre as localidades onde houve alta, os destaques foram Recife (3,29%), Brasília (2,40%), São Paulo (1,36%) e Vitória (1,15%). Belém (-5,94%), Natal (-4,24%) e João Pessoa (-3,68) foram as cidades onde foram apuradas as retrações mais significativas.

Porto Alegre, cuja cesta subiu 0,51%, continuou a apresentar o maior custo para a cesta básica (R\$ 193,90), enquanto São Paulo registrou o segundo maior valor (R\$ 187,45). As cestas com menor custo foram verificadas em João Pessoa (R\$ 134,07), Fortaleza (R\$ 136,85) e Salvador (R\$ 137,05).

Com base no valor apurado para a cesta, em Porto Alegre e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria ser suficiente para cobrir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria corresponder, em junho, a **R\$ 1.628,96**, 4,28 vezes o mínimo em vigor. Em maio, o menor salário deveria ser de R\$ 1.620,64, 4,26 vezes o valor vigente, de R\$ 380,00.

Variações acumuladas

Nos seis primeiros meses de 2007 – entre janeiro e junho -, cinco capitais apresentam recuo no custo dos gêneros alimentícios essenciais. As quedas foram apuradas em Belo Horizonte (-3,31), Belém (-1,43%), Natal (-1,07%), Florianópolis (-0,53%) e Brasília (-0,31%). Dentre as localidades onde ocorreu alta no custo da cesta, os destaques foram Recife (4,88%), Porto Alegre (4,12%) e Vitória (4,08%).

Em 12 meses – de julho de 2006 a junho último – cinco capitais localizadas no Norte – Belém, onde os preços caíram 1,05% - e do Nordeste - João Pessoa (-6,89%) Recife (-4,41%), Salvador (-2,73%) e Fortaleza (-0,24%) - registraram variação acumulada negativa. Porto Alegre, por sua vez, apresentou o maior aumento no período (15,19%), bem acima do verificado na localidade com a segunda maior alta, São Paulo (8,79%), o que justifica a continuidade da capital gaúcha como a cidade que tem o maior custo para a cesta básica. Vitória apresentou a terceira maior variação em um ano, com 8,08%.

Jornada de trabalho

Apesar do comportamento desigual dos preços da cesta básica, o tempo médio de trabalho necessário para que o trabalhador que ganha salário mínimo pudesse adquirir o conjunto de bens essenciais reduziu-se em junho, na comparação com o mês anterior. Assim, na média das 16 cidades, o trabalhador que ganha salário mínimo necessitou cumprir uma jornada 91 horas e 33 minutos para realizar a mesma compra que em maio exigia a execução de 92 horas e 03 minutos. Em junho de 2006, o tempo de trabalho necessário para a mesma compra era maior, e chegava a 96 horas e 04 minutos.

Quando se considera o percentual do salário mínimo líquido - após o desconto da parcela referente à Previdência Social – comprometido com a aquisição, verifica-se que, em junho, 45,06% do mínimo eram empregados na compra dos mesmos itens que no mês anterior exigiam 45,31%. Em junho do ano passado eram necessários 47,28%.

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Junho 2007

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Recife	3,29	138,59	39,49	80h 14min	4,88	- 4,41
Brasília	2,40	171,31	48,82	99h 11min	- 0,31	4,76
São Paulo	1,36	187,45	53,42	108h 31min	2,97	8,79
Vitória	1,15	164,63	46,91	95h 19min	4,08	8,08
Salvador	0,99	137,05	39,05	79h 21min	1,66	-2,73
Curitiba	0,75	170,94	48,71	98h 58min	1,76	6,78
Porto Alegre	0,51	193,90	55,25	112h 15min	4,12	15,19
Goiânia	-0,15	153,84	43,84	89h 04min	0,92	3,04
Florianópolis	-0,19	167,70	47,79	97h 05min	-0,53	5,46
Belo Horizonte	-1,00	165,82	47,25	96h 00min	-3,31	3,66
Rio de Janeiro	-1,14	173,33	49,39	100h 21min	1,13	5,00
Aracaju	-1,43	140,45	40,02	81h 19min	2,06	4,62
Fortaleza	-2,10	136,85	39,00	79h 14min	2,96	-0,24
Natal	-4,24	139,22	39,67	80h 36min	-1,07	1,01
João Pessoa	-3,68	134,07	38,20	77h 37min	0,14	-6,89
Belém	-5,94	154,91	44,14	89h 41min	-1,43	-1,05

Fonte: DIEESE

Comportamento dos preços

Em junho os preços dos produtos acompanhados pelo DIEESE apresentaram comportamentos distintos: metade deles teve alta na maioria das capitais (feijão, leite, óleo de soja, manteiga, café e farinha de trigo). Os outros sete produtos (açúcar, carne, tomate, arroz, banana, farinha de mandioca e batata) tiveram redução de preço na maioria das capitais.

Pelo segundo mês consecutivo o feijão e o leite apresentaram alta em maior número de capitais: 14 e 12 respectivamente. As maiores altas do feijão foram registradas em Belo Horizonte (18,16%), Brasília (16,76%) e São Paulo (14,90%), todas localidades onde é acompanhado o preço do feijão de cores. A maior retração foi apurada em Curitiba (-1,74%). Já o leite, produto que se encontra na entressafra, ficou mais caro, principalmente, em Porto Alegre (15,53%), Curitiba (11,96%) e Florianópolis (10,08%).

O preço da manteiga seguiu o comportamento apurado para o leite e teve aumento em 11 capitais. As variações mais significativas ocorreram em Recife (18,34%) e Salvador (10,56%). Das cinco capitais onde o produto teve queda, apenas Brasília se destaca (-5,94%).

O óleo de soja e o pão subiram em 10 capitais. Em relação ao óleo, as variações foram pequenas, e a maior alta foi verificada em São Paulo (2,50%). Duas capitais apresentaram estabilidade (Aracaju e Recife), e das quatro capitais onde houve redução, a maior variação foi em Fortaleza (-4,74%). As variações verificadas para o pão também não foram muito significativas. As maiores altas ocorreram em Belo Horizonte (4,65%) e Recife (3,62%). O preço se manteve estável em Vitória, Belém e João Pessoa. Em São Paulo ocorreu a maior queda (-1,21%).

O café teve seu preço aumentado em nove capitais e reduzido em sete delas. As maiores altas foram registradas em Florianópolis (8,20%), Goiânia (4,01%) e Belém (4,01%). As quedas de preço mais expressivas verificaram-se em João Pessoa (-3,85%) e Vitória (-3,41%).

Dos produtos que apresentaram retração na maioria das capitais o destaque fica para o açúcar, cujo preço caiu em 13 cidades. No entanto, apenas em Belo Horizonte (-10,13%) essa redução superou 10%. Apenas em três cidades houve aumento do preço médio deste produto, sendo a maior variação apurada em Curitiba (3,13%).

A carne - produto com maior peso na composição da cesta – teve seu preço reduzido em nove capitais. Apenas em Belo Horizonte (-10,28%) a queda superou 2%. Dentre as sete cidades que tiveram aumento, destaca-se Brasília (5,88%).

O preço do tomate caiu em nove capitais, sendo que, em sete delas a queda superou 10%. Destaque para Belém (-31,12%), João Pessoa (-27,67%) e Fortaleza (-20,74%). Das sete capitais onde houve aumento, Vitória registrou a maior variação (22,88%).

Variações em 12 meses

A maior parte dos produtos pesquisados registrou aumento na comparação entre os valores apurados em junho último e igual mês, em 2006. O óleo de soja e o café subiram

nas 16 capitais. No primeiro caso, as altas variaram entre 5,62%, em Goiânia e 25,40%, em Belém. Quanto ao café, a menor elevação ocorreu em Recife (7,63%) e a maior em Florianópolis (24,60%). A batata, pesquisada apenas nas nove capitais do Centro-Sul do país também subiu em todas elas, com aumentos que variaram de 1,67%, em Goiânia a 41,70%, em Curitiba.

Dois produtos destacaram-se – no comportamento anual – por terem apresentado predomínio de queda no preço. No caso do açúcar, foi verificada alta de 6,92%, em Fortaleza, mas as demais 15 capitais tiveram redução que se situaram entre -1,79%, apurada em Aracaju, e -28,88, registrada em Salvador. Com relação ao feijão, o produto apresentou aumento em duas localidades: Belo Horizonte (1,69%) e São Paulo (0,38%). Quanto às quedas, a menor foi apurada em Recife (-2,47%) e a mais significativa em Florianópolis (-27,15%).

São Paulo

Em junho, a cesta básica do paulistano ficou 1,36% mais cara, e seu valor chegou a R\$ 187,45. Nos seis primeiros meses deste ano, a variação acumulada corresponde a 2,97%, enquanto em um ano atinge 8,79%.

Cinco produtos apresentaram variação negativa no mês: batata (-5,32%), açúcar refinado (-4,23%), pão francês (-1,21%), manteiga (-0,75%) e carne bovina de primeira (-0,33%). Os outros oito itens acompanhados registraram aumento: feijão carioca (14,90%); leite *in natura* tipo C (7,24%), tomate (3,72%), banana nanica (3,16%), arroz agulhinha tipo 2 (2,88%), óleo de soja (2,50%), café em pó (0,64%) e farinha de trigo (0,40%).

Na comparação com junho de 2006, apenas dois produtos registraram redução em seus preços: pão (-0,20%) e açúcar (-18,07%). Os outros 11 itens subiram: tomate (33,53%), batata (23,61%), café (22,36%), arroz (17,21%), óleo de soja (13,26%), leite (11,67%) farinha de trigo (9,69%), carne (8,60%), manteiga (4,81%), banana (2,08%) e feijão (0,38%).

Para adquirir os produtos essenciais, o trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo precisou cumprir, em junho, uma jornada de 108 horas e 31 minutos, um pouco maior que a exigida no mês anterior, de 107 horas e 04 minutos. Em relação a junho

de 2006, porém, a jornada necessária correspondia a 108 horas 19 minutos, sendo, portanto, muito parecida com a atual.

Na comparação entre o custo da cesta e o valor do salário mínimo líquido (após desconto da parcela da Previdência), também se verifica a mesma correlação. Em junho, a compra da cesta básica comprometia 53,42%, enquanto em maio a compra exigia 52,70% do valor recebido. Em maio de 2006, o percentual comprometido (53,31%) era bem parecido com o atual.